

PIBID CONTA UM CONTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA FÁBULA O LEÃO E RATO

Greiciane Freire Alves¹
Danielly Ferreira Mota²
Bárbara de Oliveira Lima Rodrigues³
Tânia Serra Azul Machado Bezerra⁴

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência vivida em sala de aula, na Escola Municipal Professor Francisco de Melo Jaborandi, diante da vivência do projeto O PIBID Conta um Conto, objetivando a inserção de novos docentes no ambiente escolar. Ao longo do primeiro semestre de 2019 realizamos uma atividade literária com o gênero fábula e, baseando-nos na dramatização como estratégia pedagógica, realizamos uma intervenção a fim de mediar os conteúdos, em uma sala de 2º ano do Ensino Fundamental. A turma demonstrou aceitação e interação com a intervenção, participando ativamente de tudo proposto. O conteúdo trabalhado foi o âmbito da linguagem: alfabetização e letramento, obtivemos bons resultados sobre níveis de alfabetização dos alunos.

Palavras-chave: PIBID, Letramento, Fábula, Valores.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva compartilhar as experiências vividas na Escola Municipal Professor Francisco de Melo Jaborandi, por meio do programa institucional de bolsas de iniciação à docência - PIBID/UECE/Campus do Itaperi/CE. As práticas foram elaboradas em conjunto com a coordenadora e professor(a)s da escola, numa ação conjunta que possibilita as trocas de saberes entre a universidade e a escola. A experiência nos trouxe contribuições e reflexões que exploraram várias dimensões didático-pedagógicas direcionadas às crianças na compreensão da leitura e escrita. O objetivo foi vivenciar práticas pedagógicas na escola, diante de uma construção coletiva do planejamento, em convívio com os colegas bolsistas e as professoras.

A formação de professores é assunto que está sendo muito pautado dentro das Universidades. Almejando uma melhor qualificação de educadoras e educadores, foi

¹ Graduanda de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, bolsista do Programa de Iniciação à docência PIBID/CAPES. Contato: greciane.freire@aluno.uece.br;

² Graduanda de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, bolsista do Programa de Iniciação à docência PIBID/CAPES. Contato: danielly.mota@aluno.uece.br

³Graduada em Serviço Social pela Universidade Anhanguera - UNIDERP. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Contato: barbaraolr15@gmail.com.

⁴ Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Coordenadora de Área do PIBID/CED/UECE/CAPES. Contato: tanciasamb@hotmail.com.

criado um dos maiores programas para formação de docentes: PIBID. O programa tem como objetivo formar profissionais mais qualificados para a sala de aula por meio da inclusão de estudante dos cursos de licenciatura nas escolas. Consegue-se assim aliar a teoria conquistada na universidade, com a prática adquirida no campo escolar. Nesse contexto, profissionais mais experientes auxiliam futuros docentes em formação na inserção em sala de aula.

Desse modo, o PIBID insere-se na Escola Municipal Professor Francisco de Melo Jaborandi, construindo de maneira coletiva, juntamente com a equipe docente, as ações do Projeto “PIBID Conta um Conto” que representa uma importante iniciativa de contribuição para inserção das crianças no mundo letrado, expandido suas experiências em atividades lúdicas que possibilitam reflexões de questões morais.

O projeto não fora criado recentemente, uma vez que a escola possui um extenso histórico de trabalho em parceria com o PIBID. Segundo as supervisoras, vem dos anos anteriores inicialmente com o intuito de fazer adesão múltiplos gêneros literários em distintas atividades. Baseando-se na proposta, começamos a trabalhar na escola os valores: humildade, respeito e empatia numa proposta de letramento com a fábula “O leão e o rato”.

A proposta é que poderíamos realizar uma apresentação para os alunos no pátio da escola, no formato de dramatização. O grupo composto por 24 bolsistas foi dividido em 3 grupos para ser realizada a dramatização literária. Cada grupo ficou responsável por séries específicas, mas todas pautadas na proposta do multiletramento.

Um momento muito importante durante o caminhar da atividade foi o ato de planejarmos coletivamente e poder, de maneira dialógica, somar saberes, construir inéditos viáveis, dessa forma acreditamos que esse exercício foi “voltado para a defesa de um sentimento de corpo, de conjunto, de coesão, de compartilhamento de uma base teórica, de comunhão dos mesmos projetos de sociedade, de educação, de escola, de homem. (FARIAS et al., 2014, p.112).

Pensando a atividade de planejar como uma “ação reflexiva, viva e contínua” (FARIAS et al., 2014):

Analisar as condições que permitiram a realização da tarefa é refletir sobre o próprio pensamento, sobre os processos cognitivos (conhecimentos e procedimentos). As capacidades metacognitivas são muito importantes no ensino da língua oral e escrita

porque auxiliam o professor de modo mais preciso o que e como ensinar. (SOARES, 2003, p.18).

Utilizamos então os recursos disponíveis e nos reunimos para conseguir outros, para que assim fosse construída uma ambientação para a peça. As atividades pedagógicas pós-dramaturgia também foram analisadas pensando na realidade material da escola, bem como o conhecimento que tínhamos da turma.

Baseando-se em Magda Soares (2003), que ressalta a importância de se interagir com a atividade proposta, pensamos em uma ação que podia ser realizada, com autonomia, pela criança. Procuramos na Base Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2019) para termos embasamento de conteúdos visto naquela série. Buscamos usar uma linguagem conhecida pelos alunos para uma maior facilidade de entendimento do conteúdo.

As atividades então propostas durante as intervenções eram focadas no letramento que “[...] é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana.” (KLEIMAN, 2005, p.5).

Pautadas em uma aprendizagem significativa que se conecte com os conhecimentos prévios da criança (AUSUBEL, 1982), elaboramos ações que acrescentassem conhecimentos tanto para a vida escolar, quanto para a vida fora em comunidade, ou seja, no contexto social. Devemos construir uma formação pensada a partir e para o cotidiano dos alunos e o conceito de “letramento” nos lembra a importância de dialogarmos com cuidado e buscarmos formas de mediar conteúdos com valor cultural para os alunos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para efetivação do presente trabalho é um relato de experiência em consonância com um estudo bibliográfico. Segundo Gil (1987) a pesquisa bibliográfica é aquela que faz o uso de materiais já publicados, como por exemplo: livros, artigos de periódicos, dentre outros.

Os autores utilizados durante a pesquisa bibliográfica são: Farias (2014), Ausubel (1982), Lima e Rosa (2012), Freitas (2018), Kleiman (2005), Soares (2003), Taham (1986) e Gauthier (1999). Tais referenciais teóricos possibilitaram um olhar mais profundo às questões vivenciadas.

Sabemos que relatar experiências é uma atividade desafiadora, uma vez que a escola, assim como a sociedade, é um campo de múltiplos saberes, é complexa, sendo impossível compreendê-la em sua totalidade, até porque há uma dialética constante. (MINAYO, 1998). Portanto, ela apresenta-se em contínua mudança, sendo possível afirmar que a escola sempre está, nunca é. Dessa maneira, compreendendo o seu aspecto dinâmico é ainda mais transformador quando pensa-se que: “(...) cada dispositivo do olhar e da observação modifica o objeto de estudo, por isso, nunca estudamos um objeto neutro, mas sempre um objeto implicado, caracterizado pela teoria e pelo dispositivo que permite vê-lo, observá-lo e conhecê-lo” (GAUTHIER, 1999, p. 24).

ATIVIDADE PEDAGÓGICA

A atividade pedagógica de multiletramento no PIBID Conta um Conto insere-se em uma iniciativa ainda maior dentro da escola, chamado Projeto Valores. Nela, uma vez por mês, o corpo docente da escola elege um preceito ético para ser incluído de maneira contextualizada em distintas atividades pedagógicas.

Observamos que na Escola Municipal Professor Francisco de Melo Jaborandi, as crianças, não dificilmente, tentam solucionar seus conflitos de maneira agressiva, violenta. Sabendo disso, esse Projeto busca também, além de contribuir para valorização da leitura, contação de histórias, dentre outras atividades culturais multiletradas, a promoção de relações saudáveis, respeitadoras e afetuosas, não apenas entre estudantes, mas, como também, entre todos que participam ativamente da escola.

Nesse contexto, o gênero textual fábula foi escolhido, visto que tem como uma de suas principais características a centralidade a uma ou mais questões morais, estando, dessa forma, consonante aos nossos objetivos de contribuir para uma reflexão sobre as atitudes que machucam o outro. As fábulas trazem outros parâmetros de comportamentos possíveis positivos e que podem ser espelhados pelas crianças diante de situações de conflito.

A fábula é uma narração alegórica, cujos personagens são, geralmente, animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos. A fábula seria, portanto, uma narração em prosa e destinada a dar relevo a uma ideia abstrata, permitindo, dessa forma, apresentar, de maneira agradável, uma verdade que, de outra maneira, se tornaria mais difícil de ser assimilada. (LIMA e ROSA, 2012, p. 2).

Rosa e Lima (2012) explicam que a fábula tem um importante papel na construção das personalidades dos estudantes, mostrando-se uma maneira exitosa de comunicar pensamentos críticos, provocando discussões. Além disso:

As fábulas fazem o aluno observar situações de conflito, que os levam a afastar-se delas sob determinadas circunstâncias e a oferecer situações estratégicas para resolvê-las; as fábulas desafiam a fazer exames críticos de comportamentos e, ao mesmo tempo, à autocrítica, ao rever os próprios modos e posturas. Essa reflexão dos próprios pensares possibilita ao aluno uma avaliação do agir, de sua própria pessoa e de seu modelo de comportamento em situações específicas, aquelas que fundamentam hipóteses para a capacidade de comunicar-se e inteirar-se socialmente. Significa a capacidade de avaliação de conflito no dia-a-dia do aluno, pois os problemas da fábula e os conflitos apresentam soluções estratégicas análogas aos diferentes aspectos da vida.

Apresentamos a fábula de Esopo “O Leão e o Rato” no pátio da escola para as turmas de 2º, 3º e 5º anos por meio da peça teatral tendo como atores os bolsistas do PIBID. Com o auxílio das supervisoras realizamos, também, um plano de aula para ser feita uma atividade pedagógica em sala de aula. A intervenção foi baseada na dramatização que foi experienciada pelo grupo no pátio da escola cujo o objetivo era trabalhar letramento literário através de múltiplas linguagens (FREITAS, 2018): oralidade, musicalidade, gestos. Para que possa desenvolver e incentivar a curiosidade, a imaginação e ensinar a lidar com o conhecimento de forma ética e com emoções durante seu desenvolvimento.

Na semana posterior realizamos a intervenção em sala de aula, trabalhando diretamente com os conteúdos. Iniciamos a atividade recordando a história e problematizando junto aos os alunos sobre o que lembravam da encenação e da história contada. Ao recordar a história, reforçamos os preceitos éticos e sociais “que todos nós precisamos um dos outros e que devemos respeitar a individualidade de cada um”. Debatesmos, em roda de conversa, sobre o cuidado que devemos ter com os animais e a natureza.

Inserimos na atividade pedagógica ainda os nomes dos personagens na lousa. Após a escrita pedimos que dissessem quantas sílabas possuíam e os sons em associação, para a construção da relação grafema/fonema. Após a separação silábica, organizamos o número de letras e dividindo-as em consoantes e vogais. Com esta experiência escrita, realizamos no caderno construção de frases. A frase foi constituída de maneira livre, com cada nome de animal. A correção destas foi realizada de maneira individual com o intuito de se obter

uma análise de acordo com nível de escrita de cada um. O intuito da atividade era trabalhar a leitura, escrita e ampliação do seu vocabulário.

O projeto PIBID conta um Conto, bem como a intervenção, foram bem aceitos pela turma que demonstrou interesse e entusiasmo com a proposta de atividades, gerando uma interação a todo momento que foi estimulado. Referida experiência nos permitiu aproximação com o nível de vocabulário e escrita das crianças, alguns se destacaram pela desenvoltura na escrita, que estava bem fluente, e foi possível notar os pontos que precisam ser trabalhados com a turma, pois a grande maioria demonstrou certa dificuldade no momento de elaboração de frases, devido a natureza da atividade ser sem consulta e sem auxílio.

A participação das crianças foi um fator de muita importância para efetivação da atividade de maneira significativa, pois, devido a participação, conseguimos obter resultados para realizar mais atividades focando na aprendizagem das crianças nos pontos em que percebemos fragilidades. Alguns alunos demonstraram dificuldade em diferenciar vogais de consoantes, separar sílabas e formar palavras com a grafia alfabética.

As intervenções também foram bem avaliadas pela comunidade escolar que destacaram a importância do PIBID em sala de aula, ajudando na aprendizagem dos conteúdos propostos. Planejamos e aplicamos junto a professora regente atividades que buscavam atrair a atenção, provocar, envolver e motivar as crianças, utilizando recursos diferenciados e atrativos com o intuito de fazer com que o grupo se engajasse nas descobertas proporcionado construção de novos conhecimentos.

Partindo da nossa experiência, pudemos avaliar que o uso de narrativas de maneira pedagógica é muito eficiente como forma de ampliar vocabulário, trazer reflexões, expandir os conhecimentos de mundo.

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias – uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção”. A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos (TAHAN, 1966, p.16).

Refletimos também, que as experiências positivas acerca da leitura, literatura e atividades culturais, de uma maneira geral, constroem nos indivíduos curiosidades para outros textos, outras narrativas. A leitura, portanto, deve ser motivada por meio do prazer, com histórias que despertem a curiosidade dos leitores.

QUESTÕES MORAIS ABORDADAS NA FÁBULA O LEÃO E O RATO

Sobre o conto “O Leão e o Rato”, analisando a história, percebemos uma série de questões éticas pertinentes e presentes no cotidiano das relações pessoais. O leão, animal poderoso, forte, grande, menospreza o ratinho, animal, que além de pequeno e fraco, em comparação ao leão, traz consigo socialmente um estigma, o transmissor de doenças, aquele animal que ninguém deseja ser ou ter. Por outro lado, nas histórias infantis, “o rato é o símbolo da solidariedade entre humildes e poderosos, isto é, da harmonia social.” (PEREIRA, 2005, p. 30).

As fábulas, por serem histórias curtas, se baseiam por meio de arquétipos, ou seja, estereótipos de personagens contidos na consciência coletiva (JUNG, 2011), portanto, não é necessário um desenvolvimento de personagem, já os animais, já apresentam um conjunto de características pré-estabelecidas culturalmente, dessa maneira, as histórias se tornam mais curtas. Por exemplo: não é necessário que se diga que existia um águia e ela tinha como uma das suas principais características o fato de enxergar muito bem e gostar de voar. Pode-se iniciar a história com o cotidiano do pássaro e depois já partir para a situação problema.

O mais interessante na fábula “O Leão e o Rato”, é que ela faz o uso do arquétipo, para posteriormente desconstruí-lo. No imaginário construído por meio de diversas narrativas, o leão é uma liderança, símbolo de beleza e poder, já o rato, contrastante diante do leão, é o oposto. Entretanto, a história explicita que, mesmo o ratinho sendo um animal menor e nada feroz, comparado ao leão, ainda sim tem muitas habilidades que as usou para salvá-lo.

A história O Leão e o Rato trabalham com esses estereótipos, no entanto, coloca em uma questão importante. O poder do leão é visto como uma característica opressora, já que faria o uso dela para a punir o ratinho por ter perturbado o seu sono. Nesse sentido, o sentimento de empatia por aquele que está numa posição de perigo, faz com que a história seja uma ferramenta importante, já que não dificilmente observamos que as crianças reproduzem atitudes violentas para com seus colegas.

Outra questão importante a história subverte esse estereótipo do rato como um animal fraco, salvando o tão poderoso leão, isso não seria possível se o leão tivesse se alimentado do ratinho. A história possibilita a reflexão que vivemos em sociedade e que

necessitamos dos outros sempre, e portanto, devemos cultivar relações respeitadas, amorosas e amigáveis.

Muitos são os aprendizados que podem ser construídos coletivamente a partir da discussão da história. Por exemplo: não se deve menosprezar o outro, afinal, sempre há algo que podemos aprender com ele. Não devemos utilizar nossa força para machucar o outro, mas sim ajudá-lo. Que devemos cumprir nossas promessas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos a importância do PIBID como um fator de formação inicial de professores, pois proporciona uma construção e troca de conhecimento que é essencial para a profissionalização do pedagogo. Os resultados foram significativos para todos os envolvidos nas intervenções planejadas. Possibilitando, assim, refletir sobre a importância das vivências no ambiente escolar. A Universidade junto com o PIBID compartilha do mesmo objetivo: formar docentes mais qualificados e alinhados a uma práxis transformadora da realidade escolar. Com embasamento tanto teórico quanto prático, para assim, ser feita uma ação docente mais conectada à realidade da sala de aula.

Buscamos acompanhar como ocorreu o desenvolvimento das crianças a partir das práticas citadas, mediante as atividades proposta e vislumbrando os resultados atingidos pelos alunos. Consideramos de grande importância as intervenções realizadas em sala de aula. Concluímos como é importante a relação de professor com aluno e como se estabelece essa aproximação e a necessidade dessa aproximação, o vínculo afetivo, para que as crianças tenham um melhor desempenho no desenvolvimento escolar. O planejamento se fundamenta nas indicações e orientações da Base Nacional comum curricular (BNCC).

REFERÊNCIAS

AUSUBEL DP. A aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel. SP: Moraes; 1982.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_-versa_ofinal.pdf Acesso em 16/07/2019.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília. Liber Livro, 2014.

FREITAS, Amanda Fonseca Soares. **Corpo, Movimento e Linguagem: em busca do conhecimento na escola de Educação Infantil.** Disponível:
http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_FreitasAF_1.pdfhttps://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_115.pdf. Acesso dia 23 de abril de 2018.

GAUTHIER, Jacques. O que é pesquisar: entre Deleuze e Guattari e o candomblé. Pensando mito, ciência, arte e culturas de resistência. Educação e Sociedade, Campinas, ano XX, n. 77, dez. 1999.

JUNG, Carl Gustav. **Arquétipos e o inconsciente coletivo.** Rio de Janeiro. Editora Vozes Limitada, 2011.

KLEIMAN, Angela. Introdução. In: _____. **Preciso “ensinar” o letramento?** 1ª Ed. São Paulo. Unicamp 2005.p 5.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues.; ROSA Lúcia Regina Lucas da. **O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.** Porto Alegre. Cippus, v. 1, n. 1, p. 153-169, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde 5. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1998.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo. 1. ed. Editora Atlas SA, 1987.

PEREIRA, Luciano. **A fábula, um gênero alegórico de proverbial sabedoria.** Forma breve: A fábula. Aveiro: Universidade, 2005, p. 21-32.

SOARES, Magda. O que é alfabetização? In ____ **Alfabetização e letramento.** 1º Ed. São Paulo. Editora Contexto. 2003.p 18.

TAHAN, Malba. A arte de ler e contar histórias. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.